

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ESTUDOS SOBRE COOPERATIVISMO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2016

Eliseu Champe da Silva¹
Louise de Lira Roedel Botelho²
Luciana Scherer³
Cleomar Minetto⁴

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo geral conhecer estudos no período de 2006 a 2016 em programas de pós-graduação em Administração e Economia e demais áreas do conhecimento, sobre o cooperativismo, direcionado ao estado do Rio Grande do Sul. Desse modo, o estudo utilizou-se com metodologia a análise bibliométrica, método que contempla a busca de informações relevantes para o estudo, realizada nos bancos de dados disponíveis nas bibliotecas virtuais dos programas de pós-graduação selecionados pelo estudo no estado do Rio Grande do Sul, nos anos de 2006 a 2016. A análise dos dados foi realizada levando-se em consideração, a resposta os objetivos específicos propostos pelo estudo. No primeiro momento, realizou-se a descrição dos programas de Pós-Graduação destacados pelo estudo, apresentando fatores como estrutura física e objetivos propostos. Logo após, foi realizada a análise das principais características presentes nos trabalhos selecionados, apresentando fatores como, metodologia de estudo, evolução dos estudos sobre o cooperativismo, como também, limites e potencialidades de estudo. Sendo assim, os resultados encontrados, se relacionam com a maior abertura de estudos sobre cooperativismo, carecendo de maior abrangência de estudos nas diferentes áreas de atuação do movimento cooperativista. Desse modo, sugere-se o aumento de estudos publicados no campo da pesquisa científica. Tudo isso, objetivando-se a ampliação dos conhecimentos sobre a temática através da geração de arcabouço teórico substancial para continuidade das futuras pesquisas.

Palavras-chave: Cooperativismo. Análise Bibliométrica. Programas de Pós-Graduação.

Introdução

As transformações sociais, políticas e econômicas constantes ao longo da evolução da

¹Administrador (UFFS). Mestrando em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Bolsista Capes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mail: eliseu.itcees@gmail.com

²Administradora (UNIVALI). Mestra, Doutora e Pós-Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente no curso de Administração e no mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas na UFFS – Cerro Largo. Mail: louisebotelho@uffs.edu.br

³Bacharel em Turismo (PUCRS) e Administradora (UFRGS). Mestra em Ciências Sociais (PUCRS). Doutoranda em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ). Docente no curso de Administração da URI – Cerro Largo. Mail: lucianascherer@yahoo.com.br

⁴Administrador (UFFS). Mail: Cleomar.itcees@gmail.com

sociedade, repercutiram diretamente na relação do indivíduo com o trabalho e geração de renda (HIRSCH, 1998).

O movimento cooperativista, se apresenta como um modelo de gestão fundamentado em princípios, que em sua maioria, relacionam-se com fatores como, solidariedade, cooperação e respeito, pontos colocados em segundo plano pela relação de trabalho e capital tradicional (JESUS; CANÇADO; MIAGRES, 2012). Desse modo, no ambiente acadêmico, contempla-se a possibilidade do aperfeiçoamento de novas habilidades e aprendizados, contudo, representado assim, um novo desafio no que diz respeito a compreensão das novas competências organizacionais que poderão ser adquiridas (BÜTTENBENDER, 2011).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer estudos no período de 2006 a 2016, em programas de pós-graduação em Administração e Economia sobre o cooperativismo, direcionados ao estado do Rio Grande do Sul.

Em termos e procedimentos metodológicos, o estudo se caracteriza como um estudo exploratório. A coleta de dados foi realizada por meio da consulta às bibliotecas virtuais de Instituições de Ensino Superior atuantes no estado do Rio Grande do Sul.

A utilização da bibliometria no estudo da produção científica não se apresenta como experiência recente, tal fato já pode ser observado no âmbito científico, devido a presença de diferentes pesquisadores utilizando-se da análise denominada bibliométrica, no intuito do levantamento de indicadores de produção científica (HAYASHI et al, 2007).

Para atender aos objetivos, este estudo está organizado em 3 seções. Na seção 1, apresenta-se a introdução, bem como, o objetivo geral e específicos propostos pelo estudo. Na seção 2, encontra-se a revisão de literatura. A seção 3 apresenta a metodologia, que contempla a classificação do estudo e o mecanismo de coleta dos dados adotado pela pesquisa e por fim, a seção 4, apresenta o cronograma de atividades que serão realizadas pelo estudo.

1. Cooperativismo

Cooperativismo origina-se da palavra cooperação e apresenta-se como doutrina de caráter cultural, porém refletido ao âmbito socioeconômico dos indivíduos envolvidos, pois estabelece a valorização da liberdade humana, desenvolvidos por fundamentos utilizados como princípio doutrinários (ALEIXO et al., 2015).

Segundo Sales (2010) cooperativismo é uma forma de somar capacidade dentro de um mundo de concorrência. É uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos

de um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades.

A primeira experiência registrada relacionada às práticas cooperativistas modernas surge no ano de 1844, em Rochdale, distrito de Lancashire, Inglaterra, época em que tecelões, classe operária presente na época, impulsionados pela busca de melhorias da sua situação econômica e social, decidem fundar a Sociedade dos Pobros Pioneiros de Rochdale (ONOFRE; SUZUKI, 2009).

O Cooperativismo surge como movimento, filosófico e social, representado como um estilo de vida e modelo socioeconômico, com a capacidade da integração entre o desenvolvimento econômico, bem como, o bem-estar social. Possui como pontos de referência a participação democrática, solidariedade, independência e autonomia como ferramentas de trabalho e gestão (REISDORFER, 2014).

O Cooperativismo se apresenta como uma das principais ferramentas no intuito da promoção do desenvolvimento econômico, contudo, levando em consideração aspectos até então colocados em segundo plano pelo sistema econômico vigente, a valorização do trabalho desenvolvido pelo indivíduo, como também, o bem-estar dos cooperados envolvidos no sistema (BIALOSKORSKI NETO, 2002).

O surgimento de inúmeras cooperativas no Brasil, em especial na década de noventa (90), se justifica pela necessidade da busca por melhores condições de trabalho e renda. A busca por alternativas de geração de trabalho, através da união de trabalhadores, tornou-se fundamental em virtude dos obstáculos recorrentes do cenário de crise vivida pelo país (VELLOSO; LOCATEL, 2011).

Atualmente, o cooperativismo brasileiro é representado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que se apresenta como órgão competente para a representação. Desse modo, os objetivos da OCB permeiam-se na promoção, desenvolvimento e defesa do cooperativismo no Brasil, em todas as instâncias políticas e institucionais (NINAUT; MATOS; MAFIOLETTI, 2009).

De maneira geral, o cooperativismo possui relevância para a economia brasileira, sendo um sistema capaz de alinhar o desenvolvimento humano ao sustentável, devido aos seus princípios universais de origem e de evolução e atualmente, encontra-se inserido em configurações locais e regionais presentes em diferentes estados brasileiros, em especial a região sul do Brasil. (NINAUT; MATOS; MAFIOLETTI, 2009).

Desse modo, o cooperativismo no Rio Grande do Sul, se relaciona com a colonização

realizada pelos imigrantes europeus trazidos ao Estado. Pode-se afirmar que princípios cooperativistas oriundos da primeira experiência europeia, foram absorvidos pelos recém-chegados imigrantes, e replicados ao novo contexto social do qual estavam inseridos (OCERGS – SESCOOP-RS, 2012).

Segundo Pinheiro (2008) no ano de 1902, o cooperativismo surgiu no estado do Rio Grande do Sul por meio da fundação, na zona rural, de uma cooperativa de crédito sob inspiração do jesuíta Theodoro Amstadt.

Segundo Cotrifred (2014) outro importante ponto da história do Cooperativismo na região, se dá pela atuação de imigrantes europeus, em especial da etnia italiana, na região denominada como Serra Gaúcha, que em 1911, através da união de pequenos agricultores rurais, bem como, pelo governo da época, organizaram a criação de cooperativas de caráter agrícola, em diferentes ramos e setores da zona de colonização italiana, em especial no setor vinícola.

Por isso, o sistema que desenvolve a importância da união e cooperação entre indivíduos, bem como, a valorização do ser humano e o trabalho, o cooperativismo na atualidade regional contribui para a criação de novas possibilidades de organização econômica e social.

3 Resultados e Discussões

Os critérios utilizados os critérios de inclusão dos estudos selecionados para a pesquisa foram:

- a) Estudos completos sobre cooperativismo, cooperativas e cooperação.
- b) Estudos teóricos e/ou empíricos
- c) Estudos completos publicados em língua portuguesa.

Após realizada a etapa de levantamento de dados selecionados por meio da estratégia de busca delineada pelo estudo, foi realizada uma análise de todo o material destacado, com intuito de verificar se o estudo realmente atendia o tema em análise. Com isso, identificou-se 38 estudos, desenvolvidos em 15 distintos Programas de Pós Graduação no Rio Grande do Sul, os quais apresentam diferentes pontos de análise relacionados a temática do cooperativismo que mereceram destaque nesse artigo são organizados nos seguintes temas: a proximidade dos estudos com os programas selecionados, a metodologia de pesquisa; a evolução da produção científica sobre o cooperativismo nos programas de Pós-Graduação ao longo do período

analisado; as áreas de investigação (temáticas) dos estudos selecionados, e por fim, os limites e potencialidades de pesquisa destacados nos trabalhos selecionados;

Desse modo, um ponto relevante trata-se da proximidade das pesquisas com as áreas de abrangência de atuação dos programas de Pós-Graduação selecionados, já que os estudos se concentravam nas regiões próximas as instituições de ensino superior do qual estão inseridos os programas. Tal fato pode ser explicado pela facilidade no deslocamento do pesquisador no momento da coleta de dados, apenas um estudo descreveu certa dificuldade no momento da coleta de dados, devido à dificuldade de deslocamento até a cooperativa em destaque. Também, oferece a possibilidade da comparação dos resultados obtidos nas diferentes regiões estudadas, podendo assim contribuir com o entendimento da realidade do cooperativismo a nível estadual.

O segundo ponto de destaque, relacionado com a metodologia de pesquisa é considerado fundamental para o entendimento e validação do estudo no campo da pesquisa científica. Três aspectos foram identificados como predominantes na construção dos estudos destacados: estudos de caso, utilização de entrevistas e análise documental.

No primeiro momento, destacam-se em sua maioria, estudos que por sua vez, trabalharam com uma proposta metodológica voltada ao estudo de caso. Tal fato pode ser explicado, pela relevância em que o estudo de caso possui em termos de pesquisa. Estudos de caso, apresentam como característica a possibilidade de pesquisa cujo objeto é uma unidade analisada de forma profunda por parte do pesquisador (GOODE E HATT, 1973).

A utilização do método relacionado com estudos de casos, oferece proximidade entre o pesquisador e público-alvo do estudo (TRIVINOS, 1987). Dessa forma, as cooperativas, em sua maioria, serviram como base para realização dos estudos por parte dos pesquisadores. Sendo assim, a realidade das cooperativas ou cooperados, foi utilizada como “um caso” a ser analisado e posteriormente desenvolvidos conforme a temática proposta pelos estudos.

O estudo de caso, como metodologia de pesquisa, proporciona diferentes possibilidades de interação com outras técnicas de investigação, como por exemplo, entrevistas, visitas técnicas, observação do participante, sendo essa característica considerada um acréscimo para a pesquisa (YIN, 2001).

Desse modo, no segundo momento, outro ponto de análise que se destacou e que se relaciona com os estudos de caso, trata da escolha do instrumento de coleta de dados utilizados, que no caso se apresenta como forma predominante a entrevista com envolvidos.

A entrevista se apresenta com uma das principais atividades de investigação, que possui a capacidade de proporcionar, ou seja, produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, de forma sistemática ou não, contribuindo com o aprofundamento do conhecimento já estabelecido (ROSA E ARNOLDI, 2006).

Em sua maioria, os estudos que se utilizaram de entrevistas como ferramenta de coleta de dados, se apresentaram por meio de entrevistas, semiestruturadas ou não, com gestores ou cooperados que integravam o corpo estrutural/organizacional da cooperativa selecionada. As entrevistas, acabavam por tentar identificar a percepção dos indivíduos sobre determinada fator, seja profissional ou pessoal, inserido no contexto da cooperativa. Em grande parte, objetivavam buscar respostas para questionamentos relacionados a desafios de gestão, rotinas de trabalho e projeções para o futuro.

Tanto o método de estudo de caso, como também a ferramenta de investigação denominada de entrevista apresenta limitações, que podem acabar por exercer influência sobre a construção dos resultados. Tratam-se de fatores como, maior tempo dispensado para a realização da coleta de dados, como também a possibilidade de distorção dos resultados em virtude da experiência do pesquisador. Informação que se relaciona com as limitações de estudo identificadas pelo presente estudo e que será melhor abordada no decorrer desta seção.

No terceiro momento, surge como ponto de destaque outra ferramenta de coleta de dados, também predominante nos estudos selecionados. A coleta e posterior análise dos dados oriundos de documentações, se apresenta como uma técnica de investigação que também interage com os denominados estudos de caso. Gomes (2007), afirma que a coleta de dados e análise documental surge como processo de análise das comunicações, visando, através de procedimentos realizados de forma sistemática e organizada, a descrição do conteúdo dos documentos, bem como, a obtenção de indicadores quantitativos ou não, que por sua vez, permitam a inferência de conhecimentos relacionadas a diferentes temáticas envolvidas.

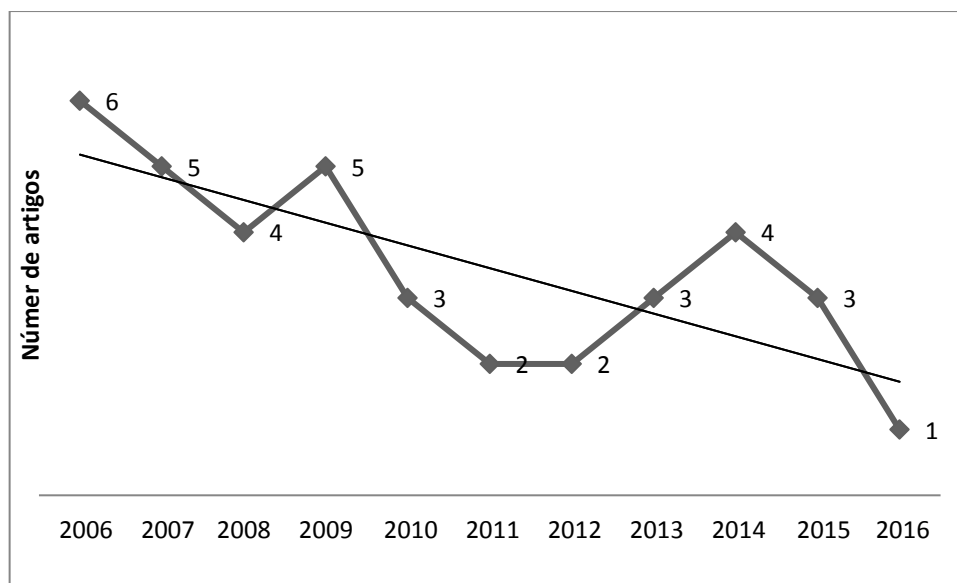
Estudos que envolvem setores considerados tradicionais para o cooperativismo brasileiro, como por exemplo cooperativismo de crédito, em sua maioria, utilizam-se de análise documental, como forma de coletas e análise dos dados. Uma parcela dos estudos destacados trata dos desafios e projeções do cooperativismo de crédito estadual. As pesquisas realizadas, abordaram a análise de documentos oriundos das cooperativas selecionadas, documentos que incluíram demonstrativos financeiros, projeções econômicas, planilhas contábeis. Tudo isso, objetivando-se a análise ou até mesmo comparação entre determinados períodos de tempo no

intuito da compreensão da realidade do cooperativismo de crédito no decorrer dos anos. Por isso a presença da ferramenta de análise documental representa uma parcela significativa dos estudos selecionados.

Os estudos também apresentaram outras metodologias de estudo (questionários, pesquisa bibliográfica), porém, a predominância dos fatores já citados se apresenta como fator de análise pela presente pesquisa.

Em relação a distribuição dos estudos sobre cooperativismo nos programas de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul ao longo do período dessa análise, os números são apresentados na figura 1.

Figura 01: representação gráfica da evolução dos anos selecionados pela pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores, 2016.

O ano que apresentou maior número de publicações relacionados a temática cooperativismo foi 2006 que registrou 6 (seis) trabalhos, seguido pelo ano de 2009, com 5 (cinco) trabalhos e 2014 registrando 4 (quatro) trabalhos, o que pode ser explicado pela ascensão do cooperativismo, como movimento socioeconômico característica nos anos 2000, que por sua vez refletiu no surgimento de estudos que objetivavam a descrição do modelo que acabava por expandir-se cada vez mais no contexto nacional (VON SOHSTEN, 2000).

A presença do cooperativismo como campo de estudo configura-se como possível reflexo do aumento da participação do movimento no contexto nacional (RIBEIRO, 2008). Os

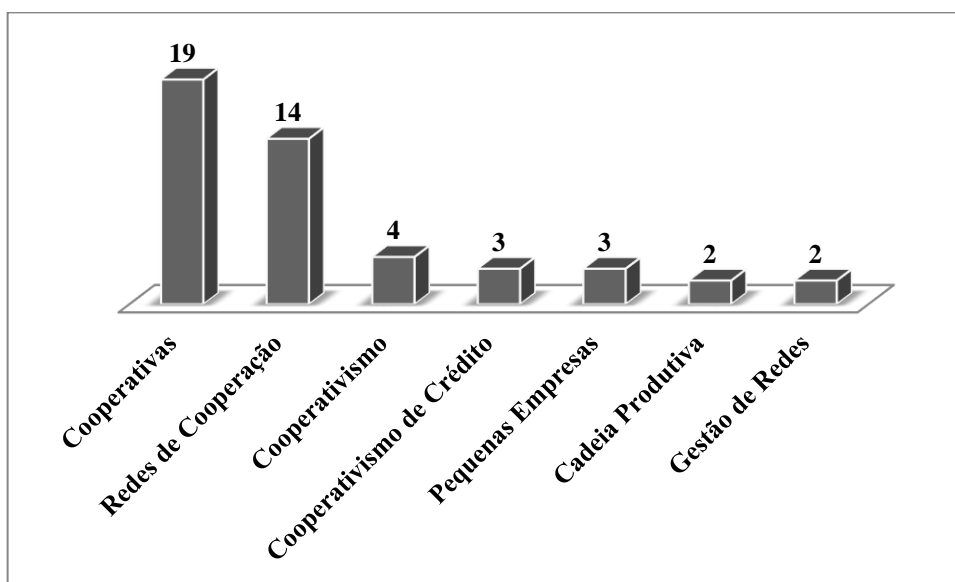
autores ainda afirmam que, a prestação de serviços configurou-se como uma das principais atividades que abriram espaços para o cooperativismo no mercado de trabalho brasileiro. Historicamente, um dos serviços que obtiveram participação na expansão do cooperativismo trata-se da concessão de crédito, contudo, o setor agrícola e pecuário, também representaram grandes avanços para a difusão das atividades cooperativistas. Desse modo, compreende a possível relação do número de estudos que englobam tais setores, que acabaram apresentando-se como tradicionais no contexto do cooperativismo.

Ainda seguindo a representação gráfica apresentada, no decorrer dos anos o número de estudos sobre cooperativismo, acabou decaindo em relação ao primeiro ano destacado pela pesquisa (2006), tendo um determinado aumento nos últimos anos.

A construção da análise dos estudos destacada, leva em consideração a questão das áreas de investigação dos estudos ou as temáticas desenvolvidas pelos estudos. As temáticas apresentam-se como conceitos que deverão ser investigados dentro de um processo sistemático e organizado (SEVERINO, 1985).

Desse modo, conforme figura 2 são apresentadas as temáticas que se destacaram no processo de análise dos estudos selecionados.

Figura 02: representação gráfica das temáticas desenvolvidas pelos estudos selecionados.



Fonte: elaborado pelos autores, 2016.

A temática “cooperativismo”, apesar de englobar todas as áreas de estudo envolvidas nos estudos selecionados, não se apresenta como a área com maior número de estudos. As

temáticas que se apresentaram de forma predominante nos estudos são: “cooperativas” e “redes de cooperação”. Tal fato, pode ser explicado pela presença de estudos que tinham como objetivo da descrição da realidade de diferentes cooperativas presentes nas regiões de abrangência dos programas de Pós-Graduação. No que se refere a temática relacionada as redes de cooperação, que cada vez ganham espaço no mercado econômico estadual e acabam por fortalecer o movimento cooperativista no decorrer dos anos (VERSCHOORE; BALESTRIN, 2008).

O aumento das redes de cooperação tem se apresentado como um fator de estudo tanto no âmbito empresarial como também acadêmico. As novas configurações de empresas, acabam por adotar um sistema caracterizado pela união e cooperação entre empresas, no intuito de juntas tornarem-se fortes e consolidadas frente a um mercado cada vez mais competitivo e flexível (OLSSON, 1999).

Outras temáticas que apresentaram destaque, tratam de “cadeia produtivas”, “gestão de redes” e “pequenas empresas”, áreas que se configuram como temas com significativo aumento do campo da pesquisa científica. Ambas temáticas acabam por relacionar-se com o contexto do cooperativismo.

Pequenas empresas, constituem uma parcela significativa de empreendimentos presentes na atualidade, e que por sua vez, acabam por enquadrar-se na realidade das cooperativas. Cadeias produtivas surgem como um sistema de atividades que atuam na transformação de insumos em produtos comercializados no mercado produtivo do qual encontram-se inseridas (podem representar elos entre diferentes cooperativas). E por fim, temos a gestão de redes, que surge como alternativa de gerenciamento das diferentes cadeias produtivas relacionadas com as cooperativas que a integram, ou seja, as temáticas acabam por interagir entre si, no momento da construção da análise da realidade do cooperativismo, no campo da pesquisa de cunho científico (NETO, 2000).

Levando em consideração, não apenas as temáticas apresentadas pelos estudos, outros elementos acabam por apresentar papel relevante na construção da análise proposta pela presente pesquisa, dentre eles citam-se os limites e potencialidades apresentados nos trabalhos sobre cooperativismo desenvolvidos nos programas de Pós-Graduação nacionais.

Os trabalhos selecionados acabaram por apresentar outras características que podem ser analisadas pela presente pesquisa. Um dos pontos analisadas, tratam dos limites e potencialidades apresentadas pelas pesquisas já realizadas.

No primeiro momento, destacaram-se as limitações de estudo, apresentadas no momento da construção e aplicação dos estudos selecionados. Em sua maioria as pesquisas, apresentaram como principal limitação a não possibilidade de generalização dos resultados. Tanto a coleta de dados, como também a análise dos resultados, limitavam-se apenas a uma cooperativa ou uma rede de cooperação presente em determinado ramo reconhecido pelo cooperativismo brasileiro. Dessa forma, os resultados encontrados, não poderão ser utilizados como uma representação total das demais cooperativas ou redes que também integram determinado ramo do cooperativismo.

Segundo Godoi (2006), cada caso possui características que o diferenciam dos demais. Dessa forma, apesar da apresentação das cooperativas, levando em consideração, o ramo de atuação, organização estrutural, produtos e serviços prestados, apresentarem determinada semelhança, existem outros fatores (contexto social e econômico, rotinas de trabalho, percepção pessoal dos indivíduos envolvidos) que se relacionam com a realidade das cooperativas ou redes que acabam por exercer influência no momento da construção dos resultados propostos pela pesquisa (CHERQUES, 2009). Em outras palavras, a presença de estudos que tem por finalidade a descrição de determinado ramo do cooperativismo, não se configura como estudo conclusivo para a total das cooperativas atuantes na mesma área de atuação.

No segundo momento, apresenta-se como limitação de estudo a possível distorção dos resultados devido a experiência e conhecimento apresentado pelo pesquisador. Tal fato, pode estar relacionado com a metodologia utilizada na construção da pesquisa.

Diferentes aspectos podem exercer influência durante o processo de construção da pesquisa. Dessa maneira, destaca-se a coleta de dados, que como já citado anteriormente, os estudos destacados utilizaram como instrumento de coleta, entrevistas com representantes das cooperativas selecionadas. Segundo Gil (2007), a entrevista pode oferecer determinadas limitações, dentre elas cita-se a subjetividade do pesquisador. Em determinadas circunstâncias, a experiência do autor poderá apresentar-se como possível fator tendencioso para as respostas obtidas durante o processo, podendo assim, distorcer a realidade do contexto analisado pelo estudo. As opiniões pessoais, por sua vez, podem direcionar a entrevista, como também, servir como papel intimidador, por parte do entrevistado, fator que pode estar relacionado com as outras limitações apresentadas pelo estudo.

A dificuldade de comunicação entre os envolvidos no processo da entrevista, pode ser compreendido por meio de diferentes fatores, como por exemplo a dificuldade do próprio

pesquisador em expressar seus questionamentos e por consequência gerenciar o andamento do roteiro das questões elaboradas diante do entrevistado (RIBEIRO, 2008). Desse modo, o autor continua afirmando que a apresentação do pesquisador (vocabulário, expressão corporal) poderá causar certa inibição por parte da entrevista, não assegurando um fluxo de diálogo contínuo com o autor, podendo assim, prejudicar a coleta e esclarecimento de informações que poderiam tornar-se relevantes para a análise dos resultados.

Por último, destaca-se a maior abertura das cooperativas como possível limitação de estudo. No momento da análise dos dados, as cooperativas acabaram por oferecer dados, informações que serviram de subsídio para a análise dos resultados. Tal fato pode ser explicado pela coleta de dados realizada por meio de análise documental, que em diferentes casos e por causas não estabelecidas, não foram fornecidos ou fornecidos de forma parcial por parte das cooperativas, prejudicando assim, o aprofundamento da análise das informações e elaboração dos resultados.

Além de apresentação das limitações presentes na construção dos estudos. Outro fator, serviu de ponto de análise por parte da presente pesquisa. As pesquisas analisadas, apresentam determinadas potencialidades para futuros estudos.

Quanto as potencialidades dos estudos, apresentou-se como prioritariamente, o aprofundamento e ampliação dos estudos já relacionados. Em sua maioria, os estudos realizados acabaram por descrever a realidade de diferentes cooperativas e redes de cooperação, levando em consideração a análise de determinado aspecto que constitui assim, as cooperativas e redes estudadas.

Dessa maneira, os autores das pesquisas já realizadas apontam como sugestão de novos estudos, trabalhos que envolvam, não apenas uma temática, mais sim diferentes variáveis de estudo. Como também, estudos que procurem analisar setores do cooperativismo que não possuem visibilidade no campo da pesquisa. Estudos em sua maioria, se configuram de forma tradicional, apresentando análise sobre setores que já são conhecidos no campo acadêmico (contábil, financeiro, gerencial, histórico). As cooperativas e redes oferecem diversas temáticas que podem ser desenvolvidas, como por exemplo: questões relacionadas a recursos humanos, marketing, responsabilidade sócio ambiental, ou seja, áreas que carecem de aprofundamento por parte do campo científico.

No segundo momento surge a sugestão da realização de estudos em outros campos do cooperativismo. Como citado anteriormente, o cooperativismo brasileiro reconhece 13 ramos, ou seja, áreas de atuação das cooperativas e redes de cooperação presentes no contexto nacional.

No entanto, a maioria dos estudos selecionados trabalha com ramos de cooperativismo considerados tradicionais (crédito, trabalho, agropecuária), visualizando assim, a necessidade de maior abertura do cooperativismo no campo científico (SESCOOP & OCB, 2014). A presença de outras cooperativas em setores como educação, habitação, serviços entre outros, carece da realização de estudos que descrevam o contexto do qual encontram-se inseridas, garantindo assim, não só a visibilidade das demais cooperativas, mas a possibilidade da visualização da realidade do cooperativismo estadual como um todo, levando em consideração fatores, como desafios e projeções para o futuro, relacionados com todos os ramos do movimento cooperativista.

Por fim, destaca-se como potencialidades a possibilidade de comparação dos resultados com diferentes estudos. Tal fator, também se relaciona com a realização de estudos em outros ramos do cooperativismo, que por sua vez, contribuirão na produção de novos estudos, que servirão não apenas para o conhecimento e compreensão do contexto de cada ramo do cooperativismo, mas sim fornecer subsídio teórico para o mapeamento e comparação entre as diferentes áreas de atuação do cooperativismo. Podendo assim, contribuir com a visualização dos ramos que apresentam destaque no contexto social e econômico estadual, como também, identificar setores que carecem de atenção por parte das entidades competentes, colaborando assim, com o redirecionamento de suporte administrativo, técnico ou financeiro para diferentes áreas, tudo isso, no intuito do fortalecimento do cooperativismo.

Conclusões

O presente estudo foi realizado com vistas ao alargamento de conhecimento acerca do tema Cooperativismo. A proposta de mapear os estudos realizados nos Programas de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul entre 2006 e 2016, que tratam dessa temática. A realização de um estudo bibliométrico foi destacado no sentido de verificar a atual situação da temática como referencial teórico ou mesmo objeto de análise nessas produções acadêmicas.

Desse modo, o mapeamento e análise contribuíram para o entendimento do cooperativismo como movimento social, bem como, das características relevantes descritas e presentes em cada ramo do cooperativismo. Dentre os resultados apresentados, destacam-se:

- A identificação dos programas de Pós-Graduação em que foram realizados estudos acerca de temas relacionados com o Cooperativismo
- O mapeamento dos principais enquadramentos metodológico para realização dos estudos, com algumas evidências relacionadas com as limitações que poderão exercer influências na elaboração dos resultados.
- A presença de estudos sobre a temática, desenvolvidos em diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul, garantindo a possibilidade de novos conhecimentos através da comparação entre os resultados obtidos.
- Destaque para temáticas que englobam o contexto do cooperativismo, como também, áreas de investigação que se relacionam com tendências nos estudos que contemplam diferentes variáveis de estudo, tais como: gestão de cadeias e
- Presença de determinadas limitações de pesquisa, que por sua vez acabam por exercer influência na construção dos estudos, como distorções dos resultados.
- Identificação de possíveis potencialidades dos estudos, que se desenvolvem na realização de estudos semelhantes em outros ramos do cooperativismo, no intuito do aprofundamento dos conhecimentos gerados.
- Maior abertura de estudos sobre a temática do cooperativismo, ou seja, estudos realizados em diferentes áreas do cooperativismo, não apenas nos ramos considerados tradicionais.

Salienta-se que aqui não se tem a pretensão o esgotamento do assunto, mas o intuito de despertar a atenção dos pesquisadores para a importância da temática no campo da pesquisa científica. O aprofundamento de estudos sobre a temática do cooperativismo como uma forma de produzir, organizar, empreender, empregar e exercer funções no desenvolvimento regional, faz-se inegavelmente necessário. Também, é preciso levar em consideração novos temas emergentes, como políticas públicas de fomento ao cooperativismo, bem como, ampliação de estudo sobre o impacto da cooperação no ambiente empresarial. Tudo isso, objetivando-se a ampliação dos conhecimentos sobre a temática através da geração de arcabouço teórico substancial para continuidade das futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, Andreia Duarte et al. O cooperativismo de crédito: estratégias de fidelização dos cooperados para sustentação do negócio rural. In: XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 35., 2015, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Engep, 2015. p. 1 - 15.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Estratégias e Cooperativas Agropecuárias: Um Ensaio Analítico**. In: Agronegócio Cooperativo: reestruturação e estratégias. Universidade Federal de Viçosa, DER. Viçosa, MG. 2002. 305p.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Estudos sobre o Cooperativismo no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, de 2004 a 2010**. 2011. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2011.

CHERQUES, Hermano Roberto Thiry. A validade da generalização. **Cadernos Ebape**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p.622-628, 01 dez. 2009.

COTRIFED. 2014. **História do Cooperativismo**. Disponível em:
<<http://www.cotrifredfw.com.br/site/cooperativismo.php>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

HAYASHI, M. C. P. I. et. al. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblios**, ano. 8, n. 27, Ene – mar. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOI, Christiane Kleinübing et al. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais – paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. **In.**: DESLANDES, Sueli; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. P. 79-108

GOODE, William e HATT, Paul. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo, SP: Nacional. 1973.

HIRSCH, Joachim. Globalização e mudança social: o conceito da teoria materialista do Estado e a Teoria da Regulação. **Ensaio FEEE**, Porto Alegre, v. 19, p.10-31, fev.1998.

JESUS, Wanessa Lanne; CANÇADO, Airton Cardoso; MILAGRES, Cleiton Silva Ferreira. **Princípios cooperativistas: analisando sua aplicação na cooperativa de crédito Sicredi – Araguaia Tocantins de Palmas/TO**. GECOM. Universidade Federal de Lavras. Minas Gerais. 2012.

OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva**. São Paulo: EDUSP, 1999.

ONOFRE, Gisele Ramos; SUZUKI, Júlio César. Embates e debates sobre o cooperativismo rural. **Anais**: IV Encontro de produção científica e tecnológica, 2009, Paraná. Paraná: Upem, 2009. 13 p.

REISDORFER, Vitor Kochhann. **Introdução ao cooperativismo** / Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.**

Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

SESCOOP & OCB. **Relatório de Gestão Prestação de Contas 2014.** 3. ed. Porto Alegre: Sistema Ocergs, 2014. 94 p. Disponível em:

<http://www.sescoopr.scoop.br/arquivos/transparencia/Relatorio_2014.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 1985.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987 *apud* GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

VELLOSO, Tatiana Ribeiro; LOCATEL, Celso. **A trajetória do movimento cooperativista no Brasil: da vertente de controle estatal para instrumento de promoção de desenvolvimento regional.** Anais: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador. 2011.

VERSCHOORE, Jorge Renato; BALESTRIN, Alsones. Ganhos competitivos das empresas em redes de cooperação. **Revista de Administração Eletrônica**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.2-21, 04 jan. 2008.

VON SOHSTEN, Érica da Rocha **Cooperativas de trabalho: escravidão?** Jus Navigandi, Teresina, ano 4, n. 45, set. 2000.

NETO, João Amato. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas.** São Paulo: Atlas, 2000.

NINAUT, Evandro Scheid; MATOS, Marcos Antonio; MAFIOLETTI, Robson. Panorama do cooperativismo contemporâneo. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v. 4, p.88-99, dez. 2009. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/398/349>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

YIN, Robert. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.